



Aplicativo ajuda estudante a escolher profissão

QUE OS PAIS DEVEM FAZER CASO O FILHO TENHA DIFICULDADE DE APRENDER A LER.



Estudo feito pela Universidade Positivo (UP) com 6.983 estudantes revela que mais de 30% deles ainda não decidiram o curso para o vestibular. Entre os que já escolheram, cerca de 20% apresentam como primeira e segunda opções cursos de áreas muito diferentes, como Arquitetura e Ciências Biológicas.

Para ajudar os jovens nesse processo, os cursos de Psicologia e Engenharia da Computação da UP desenvolveram o aplicativo Quiz Profissões. Disponível para os sistemas Android e IOS, o app gratuito traz situações comuns às mais variadas profissões.

A cada passo, o usuário deve escolher com qual cenário mais se identifica. O resultado mostra com qual área - Humanas, Exatas ou Biológicas e Saúde - o usuário tem mais afinidade. "O aplicativo não pretende oferecer respostas prontas, e sim ajudar o estudante a fazer as perguntas certas que vão levá-lo à tomada de decisão", observa a professora do curso de Psicologia da UP, Samarah Freitas, que participou do desenvolvimento do quiz.

Google lança programa de estágio para brasileiros

ESTUDANTES DE DIVERSAS ÁREAS SÃO CHAMADOS PARA DESENVOLVER PRODUTOS PARA A PLATAFORMA.



Estão abertas as inscrições para o programa de estágio Business Internship Program do Google Brasil. Os interessados devem estar cursando graduação com previsão de término para dezembro de 2018. As inscrições vão até 12 de novembro.

O programa dura seis meses - de julho a dezembro de 2018 - e aceita profissionais diversos, com intuito de fazer produtos relevantes às necessidades dos usuários da plataforma. Comunicado feito pelo Google informa: "Você desenvolverá as habilidades profissionais e analíticas necessárias para ter sucesso no setor de tecnologia, e você poderá causar um impacto duradouro em sua equipe e no Google. Além de trabalhar com sua equipe para criar respostas para perguntas interessantes, você também criará uma rede forte e experimentará o que é a vida no Google".

Para realizar inscrição basta acessar este link <http://www.odebate.com.br/educacao-capacitacao/google-lanca-programa-de-estagio-para-brasileiros-01-11-2017.html>, enviar currículo, preencher o formulário e as informações suplementares. Após o período de captação de currículos, serão realizadas entrevistas de dezembro de 2017 a março de 2018.

TOTVS lança aplicativos para o setor de educação

A empresa de softwares de gestão, TOTVS, acaba de lançar eduCONNECT e TOTVS Saída Inteligente by Filho sem Fila. Ambos os dispositivos são voltados para a área de educação e visam melhorar a experiência escolar.

Desenvolvido para Android e iOS, o eduCONNECT foi criado para facilitar a comunicação entre educadores, pais e alunos. Pelo app, o aluno consegue acompanhar suas notas, horários, frequência, histórico e também uma timeline com comunicados e avisos de atividades culturais e acadêmicas.

Já os pais, além das funcionalidades disponíveis para os filhos, recebem alertas automáticos sobre reuniões e a rotina escolar, e podem integrar tudo isso à agenda do seu dispositivo. O app conta com serviços do departamento financeiro, como aviso do vencimento da matrícula, e possui chat para tirar dúvidas.

Na gestão escolar, o eduCONNECT unifica todos os departamentos da secretaria aos professores, além de permitir

APPS FACILITAM COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSORES, PAIS E ALUNOS E PROPORCIONAM MAIS SEGURANÇA NA SAÍDA ESCOLA.



que os docentes façam a chamada e lancem notas diretamente no smartphone.

Já o aplicativo TOTVS Saída Inteligente by Filho sem Fila é uma parceria da empresa com o aplicativo Filho sem Fila, uma ferramenta que gerencia o momento que os alunos deixam o colégio. A dinâmica é simples: o pai avisa com um único toque no celular quando estiver saindo de casa. Ao se aproximar do colégio, o recurso de geolocalização envia automaticamente um alerta para que o monitor deixe o aluno pronto para o embarque no carro.

Com essa facilidade elimina-se a busca por uma vaga na rua e o risco de receber uma multa porque parou em fila dupla. Segundo dados do próprio aplicativo, que é utilizado por mais de 100 instituições, a ferramenta reduz em até 75% o tempo de espera. Por questões de segurança, apenas pessoas com permissão podem retirar um aluno. Com o aplicativo, basta os pais autorizarem o estudante a ir embora com o avô, por exemplo.



Gestão Financeira: curso direcionado para área médica

Lançado no começo deste mês durante o 14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica no Minascentro, o curso será ministrado pelo instrutor de cursos e treinamentos da CUREM, José Flávio Junqueira Pedras.

Com o intuito de promover uma imersão no assunto adaptado para a área de saúde, especificamente para os médicos, o curso oferece cenários e exemplos condizentes com a realidade vivida após a formação médica. Segundo José Flávio, a primeira aula contou com uma grande participação de alunos. “Isso demonstra que o assunto é relevante e que os profissionais de fato são carentes, quando se fala do tema”, afirma.

Dentre os assuntos abordados na formação estão as formas de prestação do serviço médico; a apuração e otimização de resultados; as diferenças entre Pessoa Física e Jurídica e sua aplicabilidade; as formas de tributação; a simulação tributária; os demonstrativos de resultado e fluxo de caixa; o resultado econômico e de caixa; as diferenças entre risco e retorno; as gestões de receitas, despesas, custos e investimentos; e técnicas de ensino.

NOS DIAS 18 E 19 DE NOVEMBRO, A CUREM – CURSOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA REALIZA O CURSO EM BELO HORIZONTE.



Universidade na Inglaterra oferece experiência profissional

PROGRAMA DE MESTRADO REALIZA ATIVIDADES DA ÁREA DE TRABALHO ESCOLHIDA PELO ALUNO.

No Reino Unido, a BPP University oferece em alguns dos seus programas de mestrado o módulo Professional Development Practice (PDP), que visa preparar o aluno para o mercado de trabalho. A universidade inglesa tem taxa de empregabilidade de 96%.

Entre as atividades realizadas no módulo PDP estão: simulações de entrevistas, desenvolvimento de plano de carreira, elaboração de currículo e portfólio, orientações sobre a utilização de redes sociais como mecanismo para exibir habilidades profissionais, discussões sobre temas como empreendedorismo e inteligência emocional, contato com órgãos e redes de profissionais, entre muitas outras.

Após a conclusão de 12 meses, os coordenadores do módulo viabilizam três entrevistas de emprego para o aluno. Não há garantias de que o aluno conseguirá a vaga, mas a universidade dá o auxílio necessário para que o estudante esteja preparado na hora do processo seletivo.

Escola online de negócios investe no Brasil

IEBS TRAZ TRÊS NOVOS PROGRAMAS NA LÍNGUA PORTUGUESA.



A escola espanhola IEBS expande sua atuação para Portugal e Brasil. São três programas voltados para a área de negócios disponíveis em português.

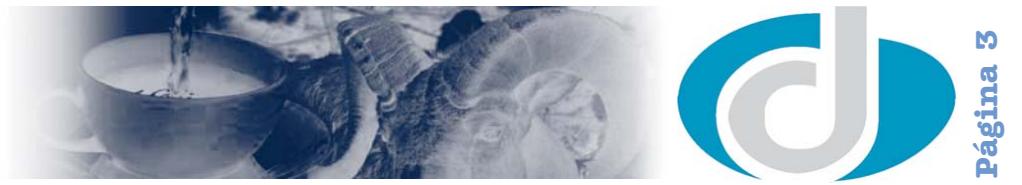
Os cursos MBA em Marketing e Digital Business, Pós-Graduação em Marketing Digital e Mídias Sociais e Pós-Graduação em LeanStartUp foram escolhidos por se-

rem os mais exigentes na escola e porque se encaixam na situação de um mercado que está sendo transformado digitalmente.

Os programas em português seguem os mesmos passos que os em espanhol, o aluno participa de um ambiente educacional centrado na aprendizagem por projetos, trabalho em equipe e são orientados por mentores especializados. Todos os programas são

certificados pela Universidade Rey Juan Carlos e, portanto, seus alunos poderão obter um duplo diploma.

O número de vagas oferecidas para esta primeira edição é limitado a apenas 25 alunos por programa e a data de início é 23 de novembro de 2017 (a Pós-Graduação em LeanStartUp começará em 2018).



Abertas inscrições para ensino médio no exterior

A experiência do chamado High School está mais fácil e acessível aos jovens brasileiros que buscam complemento à formação educacional.

Estudantes entre 14 e 18 anos, com conhecimento intermediário do idioma do país de destino, podem optar em estudar parte do Ensino Médio (um semestre ou um ano letivo) em escolas no exterior com estudantes nativos e internacionais, para ampliar a bagagem cultural, formação e a experiência com o idioma.

A especialista em educação internacional, Santuza Bicalho, Diretora de Produtos da Experimento Intercâmbio Cultural, dá algumas dicas para quem quer em iniciar o ano letivo de 2018 no exterior.

1 - ANTES DE TUDO, CONVERSE COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO

Existem agências de intercâmbio e consultores especializados em oferecer programas de educação internacional para jovens brasileiros e que fazem o acompanhamento integral durante a permanência do jovem no exterior, além de dar suporte aos pais, no Brasil.

Este é o primeiro passo e, como o processo de inscrição é longo, é aconselhável que o estudante comece a conversar com a agência com antecedência mínima de 6 meses. Esta etapa é importante, inclusive, para conhecer melhor os hábitos e costumes do país de destino, definir a melhor época para iniciar o estudo, a escola, a região.

2 - Faça uma entrevista com um especialista em intercâmbio

Os estudantes brasileiros encontram programas de ensino médio em 12 diferentes países e podem cursá-lo em inglês, espanhol, francês ou alemão. Pode, também, optar por estudar em uma escola pública ou particular, morar na casa de uma família hospedeira ou em residência estudantil disponibilizada pela própria esco-

la. As agências devem estar preparadas para indicar o destino/escola de acordo com o perfil do aluno e suas expectativas em relação à localização, clima, currículo, entre outras motivações.

Todas as escolas internacionais exigem, no mínimo, nível intermediário do idioma do país escolhido. Por isso, é preciso fazer um teste gratuito de proficiência do idioma, que consiste em uma avaliação escrita e oral.

BRASILEIROS DE 14 A 18 ANOS QUE QUEREM CURSAR UM OU DOIS SEMESTRES NO EXTERIOR DEVEM SEGUIR PLANEJAMENTO.

3 - COMO É FEITA A INSCRIÇÃO NO PROGRAMA

Assim que o estudante efetuar sua inscrição na agência de intercâmbio, ele receberá um dossiê, uma espécie de apresentação para a escola e para a família que o hospedará, no qual ele descreverá o seu perfil e o que espera da família que o receberá. Após a avaliação do dossiê, a organização no exterior encaminhará uma carta de aceitação no programa e iniciará o processo de confirmação da sua escola e família hospedeira, sendo que a comunicação e todo o processo são coordenados pela agência de intercâmbio no Brasil.

4 - PREPARAÇÃO PRÉ-EMBARQUE

Ao longo do período entre a entrega da documentação e o embarque, o jovem participará de encontros e reuniões de orientação sobre o programa, também conduzidos pela agência.

5 - OBTENÇÃO DE VISTO

O encaminhamento das questões relativas à emissão do visto de entrada no país escolhido é uma etapa importante para garantir a tranquilidade da viagem do estudante. O estudante poderá fazer sua solicitação diretamente ao consulado do país ou por meio de uma assessoria especializada em vistos.

6 - FORMAS DE PAGAMENTOS

O programa de ensino médio pode ser pago em até 12x sem juros, em reais e em parcelas fixas, diretamente para a agência no Brasil responsável pelo intercâmbio. Ainda no âmbito financeiro, segundo pesquisa da Experimento Intercâmbio Cultural, os programas de Ensino Médio custam, em média, R\$ 2.500 por mês em países como Estados Unidos e Canadá, sendo, em média, 50% mais em conta dos valores cobrados por escolas privadas e bilíngues no Brasil, cujas mensalidades custam entre R\$ 5.000 e R\$ 6.000.

7 - FAZENDO A MALA

Recomenda-se que o estudante viaje com pouca bagagem, assim seu trânsito pelos aeroportos fica mais fácil. O ideal é levar peças de roupas de acordo com o clima do país. Não é porque o estudante vai permanecer bastante tempo no exterior que precisa "mudar" seu guarda-roupa de país. Leve itens básicos e deixe os supérfluos de lado, para adquirir o excedente no próprio destino, conforme cada necessidade.

8 - PERMANÊNCIA NO PAÍS

O estudante tem a opção de morar em casa de família, para conviver com os moradores locais e imergir na cultura local, ou em residências estudantis disponibilizadas pelas próprias escolas. Já está incluso no pacote alimentação e despesas com moradia. O estudante precisa arcar com os custos de transporte para a escola, sendo

que é muito comum no exterior, dependendo do destino, os alunos comprarem uma bicicleta, já que quase todos os países de primeiro mundo possuem ciclovias extensas e bem sinalizadas.

O valor gasto para despesas extras pode variar dependendo do país e do programa escolhido, mas em geral é em torno de USD 300/mês. Outra forma de levar também dinheiro para o exterior é através do Experimento TravelCard, cartão pré-pago e recarregável. Com ele, é possível realizar saques em moeda local, fazer compras em diversos países do mundo e, ainda, controlar as despesas pela internet.

9 - O PROGRAMA

Em geral, as aulas nas escolas no exterior vão de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 15h30. O estudante cursa as disciplinas exigidas pela escola brasileira e o Conselho Estadual de Educação e, ao voltar, pode validar as notas para não prejudicar a continuidade dos estudos.

O ensino médio no exterior possui um formato diferente do brasileiro, principalmente no que diz respeito às atividades extracurriculares. Além das matérias obrigatórias, como matemática, inglês, educação física e outras, o estudante poderá optar por aulas eletivas de música, teatro, artes, gastronomia, marcenaria e mais, já incluídas no valor total do programa.

10 - SUPORTE AOS PAIS

A equipe de especialistas da Experimento Intercâmbio Cultural se mantém em permanente contato com a organização parceira no exterior que, através dos seus coordenadores locais, famílias hospedeiras e escolas dão todo suporte ao jovem, a fim de garantir o sucesso do programa. O ensino médio no exterior é um dos programas de intercâmbio mais populares do mundo e um dos mais buscados entre os pais que desejam oferecer uma experiência completa para seus filhos.



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)
Oswaldo Nobre (1953-2007)

Diretoria Executiva

Luisa Maria Maia Nobre - Redação
Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br

Gerente: Sandra Regina Valentim Maia

Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2649 - Novembro de 2017



54% dos estudantes tem nível insuficiente de leitura

BRASIL PODE LEVAR 76 ANOS PARA ADEQUAR NÍVEL DE LEITURA DE TODOS OS ALUNOS, MOSTRA PESQUISA.

Se o país continuar no atual ritmo de melhorias no nível de aprendizado dos alunos, serão necessários 76 anos para que todos os estudantes sejam considerados proficientes em leitura ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

O cálculo é do movimento Todos Pela Educação, feito com base nos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016, divulgados na última semana pelo Ministério da Educação (MEC).

Os dados da ANA mostram que o índice de alunos com nível insuficiente de leitura em 2016 correspondia a 54,73%. Em 2014, o número estava em 56,17%, o que pode ser considerado uma estagnação na melhoria das taxas.

Pela classificação, alunos



nos níveis insuficientes não conseguem realizar tarefas como identificar informações explícitas localizadas no meio ou no fim de um texto, escrever corretamente palavras com diferentes estruturas silábicas ou fazer contas de subtração com números maiores ou iguais a 100.

“Isso significa que as crianças vão para o 4º ano do Ensino Fundamental sem conseguirem, por exemplo, identificar relação simples de causa e consequência em textos pequenos, o que é uma habilidade absolutamente fundamental para a sequência escolar e para a construção de uma cidadania plena”, diz o coordenador de projetos do Todos pela Educação, Caio Callegari.

EAD: solução para o ensino brasileiro

As constantes modificações das políticas públicas na educação, assim como reformulações e experiências no sistema reforçam a tese de que a solução para o ensino está na Educação a Distância (EAD). Minha experiência na área e análises de especialistas apontam que o futuro é esse, as vantagens sobre o sistema tradicional são inúmeras, favorecidas pelas deficiências crônicas principalmente na educação pública, cujos projetos pedagógicos estão desatualizados. Alguns críticos até já disseram que o modelo de ensino brasileiro se não está falido está próximo disso e que o sistema presencial vai continuar perdendo terreno e pode até vir a ser substituído pelo ensino a distância. O futuro da educação é digital.

Na verdade, EAD não é coisa nova, existe há praticamente um século, tendo começado pelos cursos por correspondência, precursores em levar o ensino aos mais distantes pontos, onde houvesse alguém interessado em adquirir conhecimento, geralmente com interesse profissionalizante. Nas últimas décadas vem registrando vigorosa expansão, com modernização e qualidade. Os chamados cursos online ganham espaço inclusive em empresas, atraindo profissionais que buscam qualificação e aprimoramento. Empregadores também despertaram e apostam em cursos virtuais para melhorar o nível de conhecimento de funcionários e colaboradores, fatos que acentuam a importância da EAD. “Recrutadores têm percebido que quem busca essa metodologia é alguém focado em sua capacitação”, segundo afirmou um especialista em recursos humanos.

Apesar de todas as evidências e resultados positivos a metodologia ainda não é aproveitada em seu potencial pleno no ensino público. Sa-

bemos que por ser um país de extensão continental o Brasil enfrenta desafios enormes para levar conhecimento a todas as partes e a EAD surge como a alternativa, tem formato acessível ao público com dificuldade de deslocamentos e que se preocupa com custos logísticos na busca de qualificação profissional.

A utilização do ensino a distância na educação oficial é de incontestável necessidade pelas vantagens oferecidas. A tecnologia proporciona ao professor mais ferramentas para ilustrar a aula facilitando o aprendizado muito mais do que no sistema presencial. Estudos especializados e avaliações indicam que os alunos apresentam formação de melhor qualidade na comparação com o modelo tradicional, o aluno em sala de aula encontra mais dificuldade pela carência de material de apoio, o que não ocorre com a disponibilidade dessas ferramentas via internet. Há outro diferencial comprovado: o aluno estuda mais, se esforça mais, porque o professor no sistema EAD é apenas indutor, o estudante tem a obrigação de pesquisar e isso auxilia no raciocínio, ele aprende a pensar. Com o avanço da tecnologia o processo ganhou agilidade e vantagens para o estudante, que não precisa ficar à frente da televisão ou do computador, podendo utilizar qualquer dispositivo com acesso à internet – tablets, smartphones e outros.

A EAD, no âmbito do ensino público, não deve ser pensada apenas como modelo de alfabetização ou para segundo grau. A metodologia associada à moderna tecnologia da

informação mostra avanço significativo, são oferecidos cursos de graduação e pós-graduação com alto aproveitamento. Outro importante aspecto que a administração pública (federal, estadual e municipal) deve considerar (e aproveitar) é o treinamento de seus corpos docentes através da EAD e toda sua gama de ofertas em facilidade, agilidade e capilaridade. A maioria das Prefeituras Municipais, responsáveis pelo ensino básico, não tem condições de proporcionar cursos em conhecimento e atualização aos seus professores. Os cursos online preenchem essas carências de forma eficiente e a um custo quase zero. Então, a modalidade resolveria essa falha no preparo, capacitação, aprimoramento sem prejuízo do tempo que os professores devem dedicar à rotina em sala de aula.

Aponto ainda outro argumento para adequada utilização desse sistema: a educação continuada que pode e deve alcançar também o universo de funcionários públicos dos três níveis que

em sua maioria necessitam de reciclagem. O sistema EAD poderia suprir outra falha no ensino no Brasil que é a dificuldade de encontrar professores preparados para as matérias de física, química e biologia com complementação de aulas dessas matérias como reforço para o aluno.

Lembro que para o governo um programa de ensino a distância tem custo ínfimo, visto que o MEC dispõe de condições e estrutura, mantendo rede tecnológica incluindo televisão. Defendo ainda que o sistema seja aproveitado também para

um curso de formação política, nos moldes do ensino de Moral e Cívica, que foi matéria da grade curricular no passado. Sugiro que uma instituição isenta, como a OAB, por exemplo, poderia montar um módulo específico, com conteúdo único para todo o país, o que contribuiria para não o correr discrepância entre cursos ou até mesmo para evitar que professores imponham ideologia pessoal. Matéria desse tipo seria muito útil para despertar nos jovens o interesse na participação política, oferecendo formação cidadã com noções políticas para o aprendizado prático do sistema político-eleitoral orientando a juventude no sentido de aprender a votar.

Por fim, lembro que o ensino a distância promove a inclusão social, abre oportunidade a todos indistintamente, dos cursos básicos a pós-graduação, especialização, mestrado, doutorado. É também essencialmente democratizante, todos participam em igualdade de condições, seja um aluno da Avenida Paulista em São Paulo ou de remota localidade na Amazônia, ambos têm a mesma oportunidade, o mesmo conteúdo, o mesmo tutor e o mesmo diploma validado e reconhecido pelo Ministério da Educação.

Para os brasileiros crescerem em conhecimento a educação brasileira precisa se modernizar, abrir e ampliar caminhos, deve possuir capilaridade, promover efetivamente a inclusão social e ter por meta a democratização do ensino, do conhecimento. A educação a distância atende a esses primados, preenche tais requisitos. Para cumprir esses princípios depende tão somente de vontade política.

Luiz Carlos Borges da Silveira -
Empresário, médico e professor. Foi
Ministro da Saúde e Deputado
Federal.

**PARA OS BRASILEIROS
CRESCEREM EM CONHECIMENTO
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA
PRECISA SE MODERNIZAR, ABRIR
E AMPLIAR CAMINHOS.**